TL6459

CRT - COMUNIDADE DOS REFUGIADOS DE TIMOR

OTI - OCUAPAÇÃO TEMPORÁRIA DE JOVENS

RELATÓRIO DO ANO DE 1986

I - INTRODUÇÃO

No dia 1 de Julho do corrente ano, devidamente instruída pelo Centro de Emprego da Amadora, a Comunidade dos Refugiados de Timor deu início a três Projectos que a seguir se caracterizam:

- Cooperativa de Malhas e Tapetes (Proj. 1.1.16)
- Artesanato Timorense (Proj. 1.1.15)
- Sensibilização à alfabetização (Proj. 1.1.17).

A participação dos jovens, num total de 16 elementos, esteve assim distribuída:

- Cooperativa de Malhas e Tapetes ..... 8 jovens
- Artesanato timorense ..... 5 "
- Sensibilização à alfabetização ..... 3 "

Total .....16 jovens

As desistências verificadas, no início da acção ou ao longo dela, foram colmatadas com os suplentes e, postriormente, com outros jovens interessados na acção de formação.

II - DESENVOLVIMENTO

Cada uma das acções referidas foi desenvolvida em três fases distintas: Preparação, Realização e Produção ou Acompanhamento.

A - Preparação - Em relação à Cooperativa de Malhas, os jovens participantes começaram por se familiarizar com as máquinas de tricotar (6) e de fabricação de tapetes (2). Aquelas, devido ao prolongado estado de desuso (3 anos), tiveram de ser sujeitas a uma operação de limpeza, tendo sido também substituídas muitas peças, nomeadamente agulhas. Esta operação contribuíu para colocar os jovens em si-

tuação de facto, em que foram obrigadas a tomar contacto directo com a sua estrutura interna. Nesta fase, contactou-se com a COMATRIL para fornecer uma monitora e um técnico. Devido à falta de pessoal, conseguiu-se apenas a deslocação para a empresa de uma formanda de cada vez, dia sim dia não, alternando-se o momento de aprendizagem com o da prática, efectuado na sede da CRT. Um técnico da empresa deslocou-se por sua vez à sede da CRT para observar in loco as máquinas e melhorar o seu arranjo e limpeza. Mesmo assim, algumas máquinas tiveram de ser deslocadas para as oficinas da COMTARIL para serem sujeitas a operações de limpeza.

Quanto ao Artesabato timorense, procurou-se encontrar matéria-prima que fosse alternativa ao "acadiro" (espécie inexistente em Portugal). Assegurou-se a colaboração de uma senhora como "monitora". Seguidamente, definiram-se objectivos e a metodologia de trabalho e aprendizagem.

Quanto à Sensibilização à alfabetização, o grupo reuniu-se também várias vezes para estruturar o seu trabalho, tendo, nesta fase, definido um impresso próprio para a recolha de dados. Traçaram-se linhas e normas de acção.

B - REALIZAÇÃO - Na Cooperativa de Malhas, os jovens começaram por aprender a fazer pontos com agulhas de tricotar (trabalho feito à mão), completando uma colecção de amostras diversas. Seguidamente, passaram a fazer o mesmo, utilizando as máquinas de tricotar, procurando aumentar paulatinamente o ritmo de cada operação. Esta fase foi completada com a apresentação de uma colecção completa de "amostras" e de um primeiro trabalho completo.

Na área do artesanato, a segunda fase consistiu na manipulação do material (matéria-prima) e dos instrumentos de trabalho a utilizar e no primeiro contacto com as técnicas de entrelaçamento e combinação de cores. Esta fase foi concluída com a feitura de um trabalho completo por cada participante.

Na Sensibilização à alfabetização, realizou-se nesta fase um verdadeiro trabalho de campo, que consistiu em visitas dirigidas a todos os Núcleos timorenses localizados, em Lisboa e arredores. O resultado desta fase foi a constituição de um "dossier" com os nomes, habilitações e distribuição em dois grupos da população contactada: os que tinham manifestado desejo de frequentar cursos de alfabetização

(que foi a maioria) e daqueles que, devido à idade avançada ou doença, estavam impedidos de os acompanharem.

C - PRODUÇÃO OU ACOMPANHAMENTO

Na Cooperativa de Malhas, os jovens participantes procuraram realizar trabalhos de produção, fazendo camisolas e saias de diversos modelos e tamanhos, procurando melhorar a sua prática e aumentando o seu ritmo de trabalho. Nos fins do mês de Novembro, começaram a aceitar trabalhos por encomenda, além de cada uma ter já feito uma ou duas peças de vestuário para uso pessoal.

Quanto ao artesanato, tentou-se enveredar pela fabricação em ritmo acelerado de modelos de cestaria, tabaqueiras, etc., repetindo determinadas operações para optimização das técnicas aprendidas na fase anterior. Conseguiu-se um resultado relativamente satisfatório.

Quanto à acção de alfabetização, efectuaram-se contactos com as Juntas de Freguesia da área de localização de cada Núcleo, a fim de integrar os interessados em cursos de alfabetização. Esta acção prosseguiu com o acompanhamento das pessoas que conseguiram ser integradas. Por outro lado, os elementos desta acção procuraram acompanhar as matrículas e dar assistência aos jovens e crianças chegadas recentemente de Timor, para a sua integração no sistema educativo nacional.

III - CONCLUSÕES

O lançamento destas três acções constitui uma experiência totalmente nova para a Comunidade dos Refugiados de Timor. Tornou-se possível pela compreensão das entidades responsáveis, nomeadamente do Centro de Emprego da Amadora e foi, sobretudo, para os jovens participantes, uma experiência útil para poderem encarar com maior autoconfiança a sua futura integração na sociedade e no mercado de trabalho.

No entanto, na sua concretização, as três acções puseram à prova tanto a capacidade de resposta da Comunidade dos Refugiados de Timor, como a dos próprios jovens que adquiriram uma experiência a todos os títulos nova e necessária para a sua formação.

Por isso, a Comunidade dos Refugiados de Timor manifesta a sua intenção de prosseguir as referidas acções. Nesse sentido, e com vista ao aproveitamento da experiência já adquirida, para uma melhor integração de novos formandos nos processos de trabalho e aprendizagem, propõe a manutenção dos referidos Projectos, nos seguintes moldes:

- manutenção de dois elementos da Cooperativa de Malhas e de outros dois do Artesanato, os quais poderão integrar novos elementos em número compatível com as vagas e as verbas autorizadas;
- continuação do Projecto "Sensibilização à alfabetização" com apenas um elemento para acompanhamento das acções iniciadas e também para dar assistência à integração dos jovens estudantes que chegam de Timor.

Esperamos que o alcance destas propostas possa ser compreendido por quem de direito.

Amadora, 17 de Dezembro de 1986.-

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO,

Moisés da Costa Amaral

CRT - Comunidade dos Refugiados de Timor

Rua Pedro Del Negro, nº 4 - R/C - Dtº, Reboleira - Amadora

Ao
Centro de Emprego da Amadora
Praça Delfim Gumarães, 1 - F
2700 AMADORA

Amadora, 17 de Dezembro de 1986.-

Exmª Senhora Directora,

Junto envio a V. Excia. o Relatório elaborado sobre as acções constantes dos Projectos 1.1.15, 1.1.16 e 1.1.17, da responsabilidade da Comunidade dos Refugiados de Timor.

No ponto das "Conclusões", tomamos a liberdade de propor a continuação das referidas acções, dentro dos condicionalismos de vagas existentes e verbas atribuídas, para o que muito agradecemos a compreensão de V. Excia.

Com os melhores cumprimentos.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO,

(Moisés da Costa Amaral)